

## **Além da carne**

**D**eprós da morte do corpo:  
A frase amiga que houvermos proferido no estímulo ao bem será um trecho harmonioso do cântico de nossa felicidade.

—o—

A opinião caridosa que formulamos acerca dos outros, converter-se-á em recurso de benignidade da Justiça Divina, no exame de nossos erros.

O pensamento de fraternidade e compreensão com que nos recordamos do próximo transformar-se-á em fator de nosso equilíbrio.

—o—

O gesto de auxílio aos irmãos do nosso caminho oferecer-nos-á sublime colheita de alegria.

—o—

Mas, igualmente, além do túmulo:  
A maledicência de nossa alma e de nossa boca será tremendo espinheiro a provocar-nos dilacerações e feridas.

—o—

A nossa indiferença para com as amarguras do próximo aparecerá por desoladora geleira à frente dos nossos passos.

—o—

A nossa preguiça surgirá como sendo terrível gerador de miséria.

—o—

A nossa crueldade exibirá, na tela de nossas consciências a constante repetição dos quadros deploráveis de nossos delitos e de nossa vítimas, compelindo-nos à aflitiva demora em escuras paisagens purgatórias.

—o—

A morte é o retrato da vida.

—o—

A verdade revelará na chapa do teu próprio destino as imagens que estiveres criando, sustentando e movimentando, no campo da existência.

—o—

Se desejas, assim, a ventura e a tranquilidade, além das fronteiras de cinza do sepulcro, semeia, enquanto é tempo, a luz e a sabedoria que pretendes recolher, nas sendas das ascensão eterna.

—o—

Hoje - plantação, segundo a nossa vontade.

Amanhã - seara, conforme a lei.

—O—

Se agora cultivarmos a sombra, decerto, encontraremos, depois, a resposta das trevas. Se, porém, semeamos o amor e a simpatia, onde nos encontramos, indiscutivelmente, mais tarde, penetraremos, ditosos, a beleza divina da Imortalidade Vitoriosa.

*Emmanuel*

### **Palavra ao semeador**

Semeador da vida, semia a boa semente,

Os corações na Terra assemelham-se, muitas vezes, à própria terra.

Não amaldiçoarás o deserto porque exigia espetáculos de secura.

Dar-lhe-ás o consolo da fonte.

—O—

Não esmagarás os próprios dedos nas pedras do campo.